DO TEXTO AO VÍDEO VERTICAL:

AS MATERIALIDADES DA CRÍTICA MUSICAL DE *"CONFESSIONS II"* NA RECIRCULAÇÃO DO LEGADO DE MADONNA

Tairine Martins e Jhonatan Mata
Sinestelas - PPGCOM/UFJF

CONTEXTO GERAL DA PESQUISA

A presente pesquisa investiga como as diferentes materialidades do jornalismo cultural reconstroem a tradição estética e a memória da música pop, analisando as críticas ao 15º álbum de estúdio de Madonna, *“Confessions II”*, veiculadas no site da Rolling Stone Brasil (texto escrito) e no TikTok do portal G1 (vídeo vertical). O estudo tem como objetivo examinar de que modo esses formatos articulam a genealogia discográfica, as raízes do gênero e as referências biográficas da artista, verificando como a materialidade crítica condiciona a preservação e a reativação do legado cultural.



PERTINÊNCIA DO ASSUNTO

A pertinência da pesquisa reside na compreensão das mutações contemporâneas do jornalismo cultural no ecossistema das plataformas digitais e audiovisualidades verticais, em que a convivência entre a crítica escrita tradicional e os novos formatos sintetizados em vídeo reconfigura os modos de mediação e produção da memória coletiva na música pop, transformando a preservação do legado artístico de um registro estritamente textual e documental em um processo dinâmico de reagendamento e reativação sensório-iconográfica do acervo histórico.



CONTEXTO A PARTIR DO REFERENCIAL TEÓRICO

Adaptação do jornalismo ao audiovisual vertical das redes

“É interessante considerar, como pontua (Bentes, 2002), que o experimentalismo, no caso da estética amadora, se apresenta como algo positivo em que imagens na vertical encontram ambiente de produção e fruição ideal nos smartphones e que, na pandemia, tornaram-se uma ferramenta para captação remota de sonoras e imagens de fontes e personagens para reportagens audiovisuais. A nova estética, portanto, acabou por se consolidar como uma inovação no ambiente midiático, cuja histeria não é exatamente nova, uma vez que já vinha sendo adotada como uma orientação aos telespectadores, antes mesmo da pandemia, para envio dos produtos colaborativos aos telejornais (Reis et al, 2021).”

“Seguramente a maior transformação neste contexto está na percepção de que a crítica de rock seja cada vez mais independente, no sentido de descolada de chancelas coletivas de mídia. É cada vez mais veloz (real time, concomitante e durante a audição de álbuns, aflorando as sensações imediatas e as afetações) e sintética (aos moldes de plataformas como o Twitter). É audiovisual, e, especialmente, cada vez mais individualizada e difusa, o que nos permite tensionar este atual contexto com os parâmetros historicamente constituídos (Alberto & Pilz, 2022).”

CONTEXTO A PARTIR DO REFERENCIAL TEÓRICO

***Zeitgeist* na crítica musical**

“O termo alemão *Zeitgeist* é resultado da união de duas palavras: *Zeit*, que significa tempo, época ou curso de eventos, e *Geist*, que significa espírito, essência ou alma. Esta união pressupõe que 'uma época possui uma alma, uma essência própria e única que é fruto da conjuntura daquele momento' [...] O *Zeitgeist* é, portanto, o conjunto do clima intelectual e cultural de um povo em uma determinada época (Lima & Araújo, 2021)."

“O teórico musical e compositor Edward T. Cone escreve que os críticos "devem tentar apreender... o espírito [da música] — *Geist* — essa qualidade misteriosa que de algum modo reflete a perspectiva do indivíduo, o meio social e a época que a produziu’ (Sikes, 2017).”

“A crítica [...] está conectada fortemente a um senso de *zeitgest*. São conteúdos que buscam primeiramente compreender, interpretar e veicular as características do objeto que está sendo criticado. Assim como revela – ou pelo menos, tenta revelar – as mensagens que estão sendo passadas pela música e, então, relacionam estas mensagens com o contexto – social, histórico, referencial, entre outros que estejam envolvidos – de forma explicativa (Tavares, 2021).“

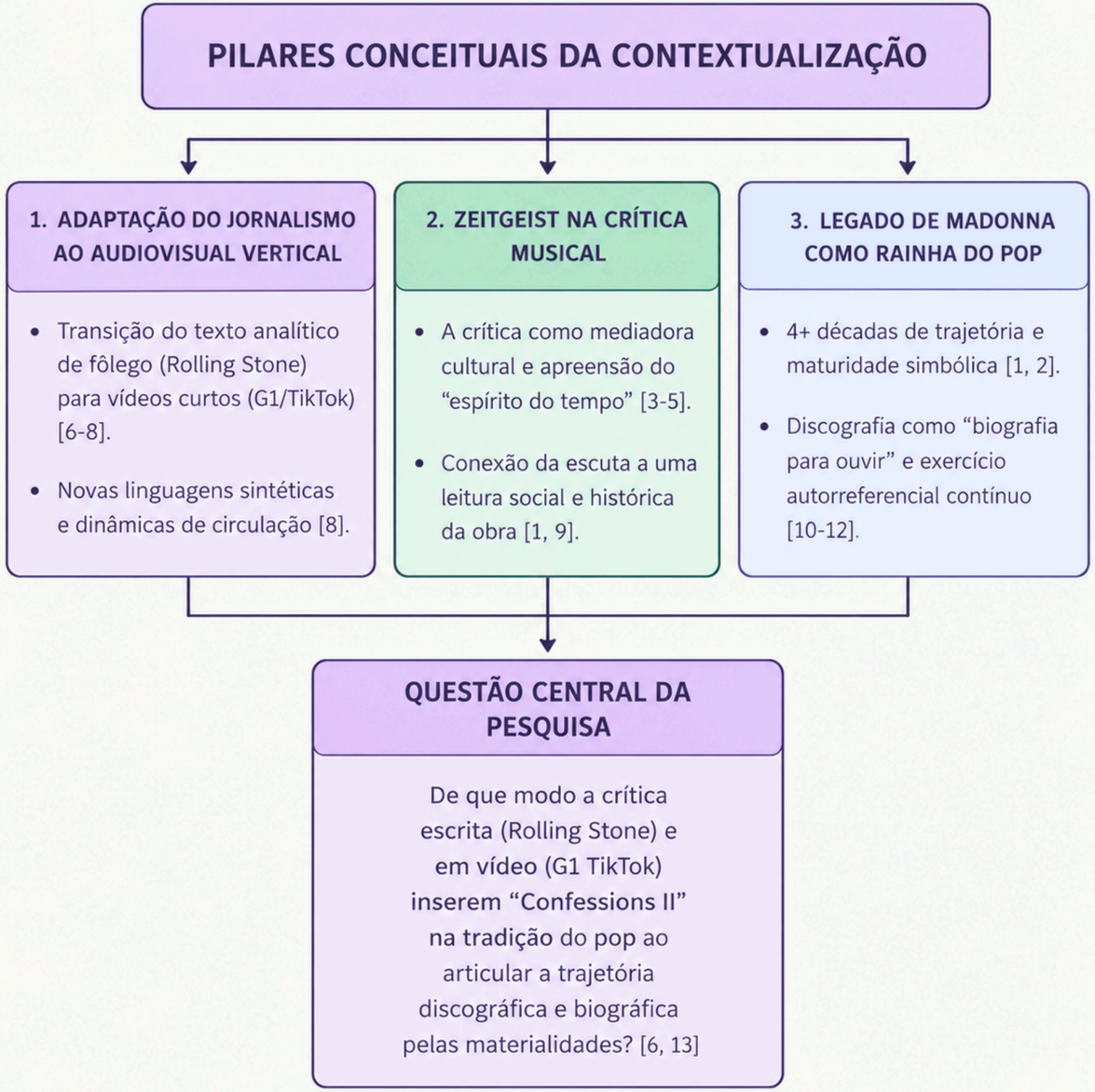
CONTEXTO A PARTIR DO REFERENCIAL TEÓRICO

Legado de Madonna como Rainha do Pop

“Madonna Louise Veronica Ciccone [...] é um referencial importantíssimo para o mundo contemporâneo, tendo moldado muito do que hoje conhecemos como a cultura pop *mainstream* global. A sua história na indústria fonográfica foi (e ainda é) marcada por transformações artísticas e rupturas performáticas [...] que coroam Madonna como um símbolo musical emblemático, que impulsiona transformações na música, na moda, em seus videoclipes e no que tange debates políticos acerca do feminismo e de enfrentamento do status quo hegemônico da indústria do entretenimento (Dalla Vecchia & Larrubia, 2018).”

"Os acontecimentos que considera marcantes em sua vida – desde os mais felizes até os mais melancólicos – são imediatamente retratados via música, shows e videoclipes. Por essa razão, considera-se aqui o trabalho de Madonna como parte integrante de sua biografia, uma espécie de diário; na maior parte das vezes, o assunto de suas produções é ela mesma, direta ou indiretamente (Coralis, 2011)."

CONTEXTO DA QUESTÃO



QUESTÃO CENTRAL

De que modo a crítica escrita da Rolling Stone Brasil e a crítica em vídeo do G1 inserem “Confessions II” na tradição estética da música pop ao estabelecer diálogos com a trajetória discográfica e biográfica de Madonna por meio de recursos específicos das materialidades?

CORPUS

Composto por um par de textos críticos do álbum *“Confessions II”* respectivamente nas materialidades escrita e audiovisual vertical



Rolling Stone | ROCK IN RIO | MÚSICA | CINEMA | LISTA RS | ENTRETENIMENTO | RS GAMING | COUNTRY | ROL

RESENHA

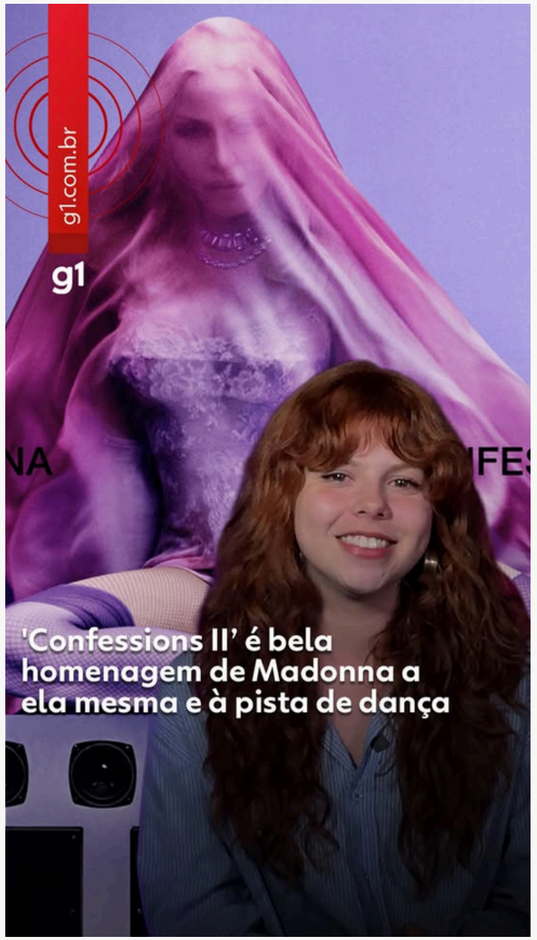
Madonna encontra um groove ininterrupto em seu melhor álbum em 20 anos

A rainha das rainhas do pop encontra um ritmo contagiante e mostra o quão dramática e extasiante uma pista de dança pode ser

ROB SHEFFIELD

PUBLICADO EM 3 DE JULHO DE 2026

COMPARTILHE



OBRA ANALISADA NO CORPUS

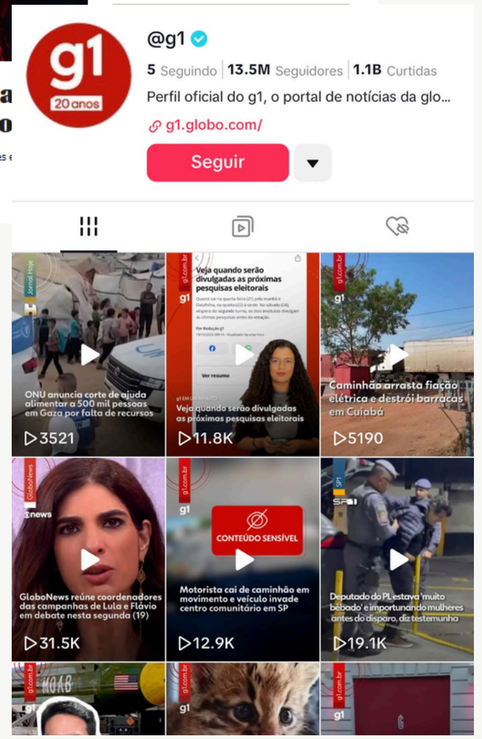


15º álbum da Rainha do Pop, “Confessions II” - lançado em 3 de julho de 2026. A pertinência da obra para o recorte da pesquisa reside no fato do lançamento apresentar um caráter marcadamente autorreferencial e de síntese deliberada da trajetória de Madonna, no qual a artista mobiliza a maturidade simbólica acumulada em mais de quatro décadas para revisitar e ressignificar as matrizes estéticas, discográficas e biográficas de seu próprio legado.

PERFIL DOS VEÍCULOS E JUSTIFICATIVA

Rolling Stone Brasil: Veículo especializado e marco referencial na sistematização da crítica de música pop em texto argumentativo longo, que preserva a estrutura analítica tradicional voltada à contextualização histórica, sociocultural e intertextual dos lançamentos.





G1: Portal de notícias de mídia generalista e nativo digital que, nos últimos anos, expandiu sua cobertura cultural para o audiovisual vertical, traduzindo pautas analíticas para a linguagem dinâmica e iconográfica típica do consumo rápido em redes sociais como o TikTok.

ANÁLISE

Com base na metodologia de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2016), e no referencial sobre a crítica musical (Tavares, 2021; Sikes, 2017) e o Zeitgeist (Bonfim et al, 2021), foram definidas três categorias analíticas, e cada uma dessas foi operacionalizada de forma a ser aplicada ao corpus.

ANÁLISE

Categoria Analítica	Operacionalização
Genealogia Discográfica	Diz respeito à reconstituição da trajetória artística pregressa e ao mapeamento das continuidades e rupturas na evolução de uma obra.
Tradição Estética e Histórica do Gênero	Busca compreender a vinculação da criação artística às matrizes sonoras, linguagens e convenções socioculturais do gênero musical.
Referências Biográficas	Se debruça sobre o aspecto da construção discursiva e projeção da subjetividade, das vivências pessoais e do percurso íntimo do indivíduo.

RESULTADOS

Categoria 1 - Genealogia Discográfica

Os achados demonstram que ambas as críticas posicionam *“Confessions II”* como uma síntese e continuação direta de *“Confessions on a Dance Floor”* (2005), relação fundamentada pelo retorno do produtor Stuart Price e pela manutenção da estrutura de "set de DJ" sem interrupções. A divergência reside no modo como cada materialidade opera essa reconstituição: enquanto a Rolling Stone Brasil utiliza a densidade do texto escrito para realizar uma revisão cronológica detalhada — classificando o lançamento como o melhor álbum de Madonna em 20 anos e resgatando projetos de arquivo —, o G1 no TikTok recorre à rápida exibição sequencial de capas históricas (*“Erotica”, “Ray of Light”*), empregando as imagens como atalhos cognitivos para que o espectador identifique instantaneamente a evolução da trajetória artística.

RESULTADOS

Categoria 2 - Tradição Estética e Histórica do Gênero

Os achados mostram que ambas as críticas reinscrevem “*Confessions II*“ na linhagem da cultura de pista — vinculando a sonoridade do álbum às matrizes da Disco Music, do House e do Eurodance. A diferença reside no modo de operacionalização de cada plataforma: a Rolling Stone Brasil constrói uma narrativa textual densa e pedagógica que funciona como uma “aula de história”, mapeando diretamente referências do House e do Techno de Detroit (como Lil Louis e Inner City), utilizando falas da própria cantora e listando personalidades da cena de Nova York dos anos 1980 (Basquiat, Keith Haring, Lou Reed) na análise da faixa “Danceteria”. Já o G1 no TikTok condensa essa bagagem histórica de forma dinâmica na linguagem audiovisual, substituindo explicações conceituais por uma montagem de retratos icônicos desses mesmos artistas, que atuam como atalhos visuais para resgatar a memória do gênero e situar o álbum no *Zeitgeist* de sua época.

RESULTADOS

Categoria 3 - Referências Biográficas

Os achados revelam que ambas as críticas humanizam a figura de Madonna ao deslocar o álbum do hedonismo para um território de vulnerabilidade, destacando temas como finitude, luto e laços familiares. A diferença operacional reside no modo como cada materialidade representa essa intimidade: a Rolling Stone Brasil elabora uma narrativa textual de “autobiografia musical” ao detalhar o luto e a reconciliação na faixa “*Fragile*” (escrita em memória do irmão Christopher), a melancolia pós-festa em “*LES Girl*” e a passagem do tempo na colaboração com a filha Lourdes Leon em “*The Test*” (resgatando a memória de “*Little Star*”, de 1998). Em contrapartida, o G1 no TikTok condensa esses afetos por meio de recursos iconográficos, utilizando a exibição de uma fotografia pessoal da cantora com o irmão e a aparição visual de Lourdes Leon como atalhos cognitivos que sintetizam visualmente o arco biográfico e a carga emocional das faixas em poucos segundos.

RESULTADOS

A pesquisa **responde ao seu problema central** ao demonstrar que a inscrição de um lançamento no legado da música pop é diretamente condicionada pela materialidade crítica, na qual o **texto escrito e o vídeo vertical operam como dispositivos complementares de preservação e reativação da memória cultural**. Enquanto a crítica da Rolling Stone Brasil utiliza a extensão da narrativa escrita para elaborar uma **análise documental e intertextual** — costurando a genealogia discográfica, a tradição estética do gênero e o arco biográfico da artista através de análises de *samples*, citação de fontes e mapeamento nominal de referências —, o G1 no TikTok **condensa essa mesma densidade histórica em uma experiência sensório-iconográfica imediata**. A plataforma audiovisual mobiliza imagens, capas de discos e retratos históricos como atalhos cognitivos de apreensão instantânea, orientados pela locução da jornalista para resgatar a trajetória de Madonna e **situar a obra no *Zeitgeist* de sua época** em poucos segundos. Assim, **a crítica em redes digitais** não esvazia a dimensão analítica do jornalismo cultural, mas **reconfigura suas estratégias de mediação**, transformando a preservação do patrimônio artístico de um registro estritamente documental em um processo dinâmico de reativação visual e engajamento afetivo com o público.

RESULTADOS


ACHADOS DA PESQUISA COMPARATIVA
Crítica Musical: Rolling Stone Brasil vs. G1 TikTok
1. Genealogia Discográfica
RS (Texto): Cronologia densa; resgate de álbuns e projetos de arquivo.
TikTok (Vídeo): Atalhos visuais; exibição rápida sequencial de capas.
2. Tradição Estética do Gênero
RS (Texto): "Aula de história" textual; análise de fontes, samples e cena de NY (80s).
TikTok (Vídeo): Montagem iconográfica; retratos rápidos de artistas e ícones visuais.
3. Referências Biográficas
RS (Texto): Autobiografia musical; luto, melancolia e relatos intrafamiliares.
TikTok (Vídeo): Ancoragem emocional; fotos pessoais e rostos como gatilhos.
SÍNTESE COMPARATIVA
Texto Escrito (RS):
Dispositivo documental e intertextual
vs.
Vídeo Vertical (G1):
Dispositivo de reativação sensório-iconográfica

OBRIGADA!

O PRESENTE TRABALHO FOI REALIZADO COM APOIO DA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - BRASIL (CAPES) - CÓDIGO DE FINANCIAMENTO 001

CONTATO: tairinersm@gmail.com